

INFORMAÇÕES

Ofertório Solene para a nova Igreja: Nas 2 Eucaristias de preceito deste fim de semana, a vespertina de sábado e a de domingo, haverá Ofertório Solene em favor da construção da nova Igreja e Centro Paroquial. Seja generoso(a)!

Conversas com Deus: Hoje, dia 3, às 21 h., no Seminário Diocesano, haverá mais um Encontro de “Conversas com Deus”, organizado pela Pastoral Juvenil da nossa Diocese. Participe!

Quarta-feira de Cinzas: Na próxima 4.ª feira, dia 6, inicia-se a Quaresma com o rito da imposição das Cinzas, na Eucaristia. Esta será às 19,15 h. Lembramos que nesse dia a Igreja determina para todos os católicos a prática do Jejum e Abstinência. Jejum e Abstinência, para os maiores de 18 anos e menores de 65; Só Abstinência, para os maiores de 14 anos e menores de 65.

Recibos de donativos: Todas as pessoas a quem foram passados recibos de donativos à paróquia no ano 2007, e que pretendam dedução no IRS, segundo nova legislação, terão que dar o n.º de Contribuinte à paróquia, para efeitos de controlo na contabilidade do Estado. Para isso, dirijam-se ao pároco com o respectivo recibo. E, a partir de agora, o pároco não poderá passar recibos para esse efeito, sem a apresentação do n.º de Contribuinte.

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Anónima – 20 €; Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Manuel de Jesus Almeida Silva – 120 € (semestral: 2.º semestre de 2007 e 1.º semestre de 2008). Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
4	Seg	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda
5	Ter	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva
6	Qua	19,15	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos (1.º aniv.)
7	Qui	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto
8	Sex	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz
9	Sáb	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; José Maria Correia Rocha
10	Dom	10	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 357 – 03/02/2008

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



4.º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«Jesus subiu ao monte e sentou-se. Rodearam-n'Os os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: “Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. ... Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa”.» (Evangelho)

O (des)encanto da repetição

Por: Octávio Carmo

Ano após ano, temos celebrações que se repetem no nosso calendário e que, talvez por isso, nem sempre despertem o encanto da novidade que arrebatava e surpreende. A Quaresma que proximamente se inicia pode não gerar o impacto mediático de outras celebrações do ano litúrgico nem mesmo o do Carnaval, a ela umbilicalmente ligado, numa sublime ironia, mas apresenta-se em 2008 com muitos caminhos de purificação prontos a percorrer, individual e colectivamente, em Portugal e no mundo.

À carnavalesca folia colectiva segue-se a discrição árida do tempo quaresmal, numa transição que parece humanamente impossível no quadro de apenas algumas horas. Não deixam, contudo, de ser momentos profundamente humanos, de buscas interiores e exteriores, de quadros desenhados numa dinâmica comum a milhões de pessoas.

A verdade é que, todos os anos, a Quaresma surge com os seus apelos de simplicidade, de solidariedade – menos “folclórica” do que o Natal, é certo –, de silêncio, interioridade e conversão. Palavras alheias ao frenesim do consumo e, admitamos, dos media, mais interessados naquilo que julgam não se virá a repetir.

Pensadores de todos os tempos passaram diante deste jogo de atracção e repulsa pelo “eterno retorno”, pela sequência dos momentos que vemos surgirem diante de nós com uma familiaridade invulgar, para serem vividos e transformados, uma e outra vez.

Há uma estranha tendência da humanidade de repetir a sua história no que ela tem de pior: assistimos hoje a várias tragédias humanas, mas o olhar crente não pode deixar de ficar impressionado com uma nova fuga para o Egipto por causa da fome, situação que já no início da Bíblia se via retratada no livro do Génesis.

Desta vez, cabe aos palestinianos de Gaza fazerem o percurso encetado por Abraão, José, Jacob e seus descendentes para um local associado à escravidão do povo, mas que acaba por ser um último refúgio em tempos de crise.

Terrível destino, este o da humanidade, se não parar de repetir a sua história. A Quaresma aí está, uma e outra vez, com o seu sereno convite a mudar de vida...

4.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Sof. 2, 3; 3, 12-13

2.ª leitura: 1 Cor. 1, 26-31

Evangelho: Mt. 5, 1-12

- A Magna Carta da Humildade -

É no ‘Sermão da Montanha’ que o evangelista Mateus condensa os ensinamentos de Jesus que constituem o essencial do Cristianismo. As ‘Bem-aventuranças’ estão colocadas logo no pórtico de entrada, como a ‘magna carta’ do Cristianismo. E da humildade.

Vale a pena, partindo da Palavra do Senhor deste domingo, procurarmos descobrir a humildade autêntica, para fazermos dela a verdadeira ‘marca’ da nossa vida de cristãos. Vivendo nós num tempo em que a humildade é sinónimo de lorpice, mais urgente se torna consciencializarmos a nossa opção.

‘Pobre e humilde’ é o único povo que Deus aceita, não porque Ele tenha medo da nossa concorrência ou que lhe possamos fazer sombra, mas porque é a condição essencial para podermos ser cumulados das suas graças e bênçãos – no coração daquele que está inchado do vento do seu orgulho e da sua importância não há espaço para Deus, nem para os outros!

De facto, Deus não alinha na nossa lógica da força, do poder e da riqueza, que levam à violência e ao domínio sobre os outros, mas continua a silenciar os Golias de todos os tempos com a simples funda de pastor. Até para o seu Filho escolheu os caminhos da aniquilação, da fraqueza e da morte. Mas foram esses caminhos que desaguaram no domingo de Páscoa!

Por isso, no Sermão da Montanha, Jesus assume-se como o novo Legislador, que, sentado, aponta aos seus discípulos os novos caminhos da vida, da realização, da felicidade.

São, sem dúvida, caminhos estranhos e desconcertantes, mas os únicos que, comprovadamente, nos dão a garantia de nos fazer chegar ao porto desejado.

Não poderíamos ter melhor ‘apetitivo’ para a caminhada quaresmal que, dentro de dias, vamos iniciar. Nela somos convidados a percorrer caminhos de verdade e, por isso, de humildade, que nos levam ao encontro do Deus que “enche de bens os famintos” e “exalta os humildes”. Disponhamo-nos nós a percorrê-los com alegria e determinação!

P. José de Castro Oliveira

Polícia Sul-africana invade igreja e prende 1500 pessoas

A polícia da África do Sul invadiu a Igreja Metodista central, em Joanesburgo, e deteve 1.500 mendigos e cidadãos do Zimbabué, que se encontravam abrigados no local.

Dezenas de policiais, alguns deles fortemente armados, invadiram as dependências da igreja e prenderam os refugiados.

A polícia afirma que a acção tinha como objectivo encontrar drogas, armas e imigrantes clandestinos, mas o bispo da igreja, Dr. Paul Verryn, descreveu a acção como uma violação ao santuário da igreja, definindo a acção policial como "desprezível", em declarações à BBC, de Londres.

A invasão policial foi a primeira a ter como alvo a igreja metodista, que é amplamente respeitada como abrigo para os menos favorecidos e desesperados na cidade.

Segundo a sede da BBC em Joanesburgo, até há pouco tempo, as autoridades sul-africanas mantinham uma atitude relativamente tolerante para com centenas de milhares de refugiados provenientes de Zimbabué.

No entanto, a economia local começa a mostrar sinais do peso da presença desses refugiados, o que levou o governo a adoptar medidas no estilo "linha dura".

Estima-se que cerca de três milhões de cidadãos do Zimbabué estejam a residir na África do Sul.

Bispos espanhóis lançam duras críticas a Zapatero antes das eleições

A comissão permanente da Conferência Episcopal Espanhola (CEE) publicou uma nota sobre as próximas eleições de 9 de Março, deixando duras críticas ao governo de José Luis Rodríguez Zapatero por causa das medidas legislativas sobre a família e o matrimónio, bem como das negociações com a ETA.

O terrorismo, escrevem, “é uma prática intrinsecamente perversa, de todo incompatível com uma visão moral da vida justa e razoável”, condenando “a negociação política com organizações terroristas”.

Após uma reunião que decorreu esta semana, em Madrid, os Bispos apresentaram um documento com “orientações morais para estimular o exercício responsável do voto”.

O texto alerta para “o perigo de opções políticas e legislativas que contradizem valores fundamentais e princípios antropológicos e éticos enraizados na natureza do ser humano, em particular no que diz respeito à defesa da vida humana em todas as suas etapas, desde a concepção até à morte natural, e à promoção da família fundada no matrimónio”.

Manifestando respeito por quem pensa de outra forma, a CEE pede “liberdade e respeito para propor livremente a nossa maneira de ver as coisas, sem que ninguém se sinta ameaçado”.

A Nota passa em revista vários dos temas que geraram polémica nestes últimos 4 anos de relação Igreja-Estado: o combate às “referências religiosas” na sociedade, a liberdade de ensino ou os nacionalismos.

A CEE pede ainda atenção para questões como a imigração, a exploração de crianças e jovens, o emprego, a habitação e a ecologia.